

# O ESTADO DE S. PAULO

**Publicado desde 1875**  
Américo de Campos (1875-1884)  
Francisco Rangel Pestana (1875-1890)

Julio Mesquita (1885-1927)  
Julio de Mesquita Filho (1915-1969)  
Francisco Mesquita (1915-1969)  
Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)

José Vieira de Carvalho Mesquita (1947-1988)  
Julio de Mesquita Neto (1948-1996)  
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1947-1997)  
Ruy Mesquita (1947-2013)

## Tarefas de rotina para ministros de Dilma

✱  
JOSÉ NEUMANNE

Os ministros da Educação, Aloizio Mercadante, e da Justiça, José Eduardo Martins Cardozo, têm abandonado seus expedientes rotineiros para exercerem os cargos informais de espírito santo de orelha e papagaio de pirata de sua chefe, a presidente Dilma Rousseff. Nessa condição têm produzido sesquipedais ideias de jerico, tais como o golpinho sujo da Constituinte exclusiva para uma reforma política que ninguém pediu e da qual só os políticos, particularmente os petistas, se beneficiariam; e a empunhação do plebiscito prévio com igual objetivo. O máximo que conseguiram até agora foi a adesão da oposição, incompetente e alienada, que aceita a embromação de um referendo.

Melhor seria para os dois, para o governo a que servem, para a presidente a que obedecem e, sobretudo, para a sociedade, que paga com sacrifício seus salários com impostos escorchantes, que eles se dedicassem à rotina comezinha de suas funções públicas. O economista Mercadante, que se recusa a usar o sobrenome do pai, o general Oliva, serviu da ditadura militar que assolou o País por 21 anos, de 1964 a 1985, faria um bem enorme às gerações futuras de brasileiros se resolvesse uma equação perversa que as condena à ignorância e a perder a competição na guerra planetária pelo conhecimento.

De acordo com levantamento feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composta pelos 34 países mais ricos do mundo, o Brasil investe em educação pública 5,8% do produto interno bruto (PIB), praticamente o mesmo que Estados Unidos, Espanha e Coreia do Sul. Mas ocupa o 53.º lugar no ranking do desempenho escolar, conforme o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), exame que avalia habilidades em leitura, matemática e ciências, aplicado pela própria OCDE. Ou seja, embora mais recursos para o setor sejam bem-vindos, estes não são imprescindíveis para aprimorar a educação. Para tanto urge melhorar a gestão, e isso o ministro pode fazer já.

Não será um trabalho fácil. Mas não é uma tarefa impossível. Como difíceis, mas também possíveis, são algumas das missões de que seu colega no primeiro escalão do governo federal petista, o causídico Cardozo, não dá conta. Pode-se dar-lhe o benefício da compreensão das dificuldades que a Polícia Federal (PF), sua subordinada hierárquica, deve enfrentar para ter de desvendar crimes de toda natureza, particularmente os de colarinho branco. Mas tampouco se pode omitir o fato de que a instituição às vezes tem um desempenho exemplar em casos muito mais difíceis do que em outros, na aparência, bem mais simples, mas cuja solução tem sido adiada para as calendas.

### Mercadante e Cardozo têm mais o que fazer do que ser espíritos santos de orelha da 'chefona'

Um exemplo desse paradoxo é o escabroso caso da compra pela Petrobrás de uma refinaria que pertencia à empresa Astra Oil em Pasadena, no Texas (EUA). Os belgas adquiriram por US\$ 42,5 milhões em 2005. Em 2006 a empresa, presidida por um ex-funcionário da estatal brasileira, vendeu metade do controle acionário dela à Petrobrás por US\$ 360 milhões. O convívio entre os sócios foi perturbado pela necessidade de aporte de US\$ 1,5 bilhão para a pequena refinaria, com capacidade para até 150 mil barris/dia, poder refinar o petróleo pesado extraído de poços brasileiros. Os belgas processaram a sócia e esta encerrou a questão na Justiça americana desembolsando mais US\$ 839 milhões para assumir o controle total da refinaria. Ou seja, a Astra Oil embolsou, ao todo, US\$ 1,199 bilhão: US\$ 1,154 bilhão e quase 300 vezes mais que os US\$ 42,5 milhões pagos por ela oito anos antes. O Ministério Público Federal no Estado do Rio resolveu investigar essa óbvia fraude e talvez a PF, sob as ordens do dr. Cardozo, desse uma extraordinária contribuição à Pátria se, ao cabo de uma investigação rigorosa, descobrisse quem recebeu a bilionária (em dólares) "comissão".

Outra tarefa rotineira a ser desincumbida pelo causídico Cardozo, se trocar as funções de Richelieu do Planalto por mais assiduidade no expediente no Ministério da Justiça, seria cobrar da PF a apuração rigorosa e imparcial das acusações feitas contra Rosemary Noronha na Operação Porto Seguro, que a própria PF encheu em novembro de 2012. Na ocasião, a PF informou ter flagrado as práticas de advocacia administrativa e tráfico de influência em altos escalões do governo federal. Entre os protagonistas do caso teve destaque a figura de Rosemary, dada como amiga muito íntima do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e flagrada interferindo pessoalmente na nomeação de quadrilheiros em cargos importantes da burocracia da União, inclusive uma direção da Agência Nacional de Águas. A então chefe de gabinete do escritório da Presidência da República em São Paulo, nomeada por Lula e mantida no cargo por Dilma a pedido do pai, não é anterior, é acusada, entre outros malfeitos, de ter ajudado o ex-senador Gilberto Miranda a obter licenças para usar duas ilhas no litoral paulista. Essa ajuda teria sido recompençada com um cruzeiro (R\$ 2,500), uma Mitsubishi Pajero TR4 (R\$ 55 mil), uma cirurgia no ouvido (R\$ 7,500) e móveis para a filha (R\$ 5 mil).

Segundo a *Veja*, o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, homem de confiança de Lula, teria tentado atrapa-lhar a investigação que a presidente mandou a chefe da Casa Civil, Gleisi Hofmann, fazer a respeito de Rosemary. Carvalho tentou se explicar no Senado. Mas a PF teria de investigar por que oligarcas da república petista foram prestimosos e atenderam aos pedidos de uma secretária de luxo.

A PF poderia ainda investigar denúncia da *Folha de S. Paulo* de ter a Caixa Econômica Federal liberado sem licença Bolsa Família na véspera da onda de boatos que causou corrida a agências da instituição, pela qual dignitários do governo e do PT, entre eles Dilma, acusaram adversários. É ou não é?

✱  
JORNALISTA, POETA E ESCRITOR

## Projeto 'desmatamento líquido zero'

✱  
MARCOS SAWAYA JANK

O desmatamento continua sendo o principal tema que afeta o equilíbrio entre desenvolvimento agropecuário e conservação ambiental, mexendo com os humores de todo mundo: agricultores, ambientalistas, agroindústrias, varejistas, governos e consumidores. Na visão do agronegócio, o argumento é que a produção agropecuária utiliza apenas 28% da área total do País e o mundo não pode prescindir do Brasil para se alimentar e vestir.

Dois pontos reforçam esse argumento. O primeiro é que o Brasil teve os maiores ganhos de produtividade total da agricultura do planeta: 3,6% ao ano nas duas últimas décadas. O segundo é que, por causa desse desempenho, o desmatamento na Amazônia caiu mais de 80% nos últimos dez anos: de 2,5 milhões para 457 mil hectares e o menor nível desde que a série foi criada. A alta produtividade, as rígidas leis ambientais e uma governança mais eficiente na fronteira agrícola permitiriam a expansão controlada da produção agrícola brasileira, muito mais eficiente, por exemplo, do que na África e no Sudeste Asiático, hoje.

Na visão dos ambientalistas, o argumento é que o Brasil já desmatou demais no passado recente (o maior nível do planeta) e não seriam necessários novos desmatamentos, que causariam importantes perdas de vegetação e biodiversidade, além de pesadas emissões de CO<sub>2</sub>. Eles argumentam que existem ao menos 20 milhões de hectares (Mha) de pastagens degradadas aptas a ser convertidas em agricultura, o que tornaria desnecessário qualquer desmatamento adicional.

O desmatamento é permitido pela legislação brasileira e muitos produtores contam com ele para garantir a rentabilidade de suas propriedades, principalmente nas fronteiras agrícolas. Mas será que ele é, de fato, necessário? A resposta não é simples. Estimativas da Plataforma Agro mostram que até 2022 a pressão de crescimento da agricultura será da ordem de 15 Mha adicionais aos atuais 68 Mha cultivados, o que deverá ocorrer principalmente

em áreas de pastagens. Ora, nos últimos dez anos a produtividade da pecuária de corte passou de 43 kg para 58 kg de carne por ha, liberando 7 Mha para atividades agrícolas, de um total de 177 Mha de pastagens. Se nos próximos dez anos a produtividade passar para 80 kg de carne/ha, um número bastante plausível, serão liberados outros 14 Mha. Portanto, claramente há espaço para intensificação das pastagens, principalmente se houver adoção maciça das técnicas de integração lavoura-pecuária.

Acontece, porém, que o processo de ocupação do território nacional foi marcado por mudanças constantes nas regras do jogo e falta de planejamento. Cidades cresceram em áreas onde jamais se deveria construir. A agricultura avançou sobre áreas sem aptidão agrícola, tanto em termos de solos como de declividade. Basta rodar pelo interior e observar a imensa quantidade de pastos degradados que dominam morros inacessíveis para o cultivo, cheios de cupinzeiros.

Por outro lado, nos Estados mais pobres do País, como Maranhão e Piauí, ainda há grande quantidade de chapadões planos e férteis, cobertos por cerrados, onde a única saída efetiva de desenvolvimento regional

### Essa proposta exige uma rara e inédita visão estratégica de longo prazo dos governantes

reside no agro moderno. Moralmente não podemos condenar esses Estados a continuar com o IDH da Namíbia (0,68), quando têm tudo para se tornar um novo Paraná (IDH de 0,82).

Assim, simplesmente "congelar" o uso da terra seria condenar regiões de desenvolvimento tardio a jamais se desenvolverem na área em que têm maior aptidão. Essa política também não trará nenhuma solução para os milhões de hectares de áreas ocupadas sem aptidão agrícola. Portanto, é simplista e equivocada a ideia de que basta intensificar as atuais áreas de pastos degradados para resolver os desafios de produção do Brasil. A realidade é muito mais complexa: boa parte dessas áreas não tem aptidão

agrícola alguma e nunca deveria ter sido desmatada, ao mesmo tempo que vastas áreas de solos férteis e planos se encontram sob vegetação de cerrado em regiões muito pobres.

Nasce dessa constatação a interessante ideia de "reordenamento estratégico" do território nacional, buscando obter um balanço de "desmatamento líquido zero", ou seja, zerar a diferença entre o desmatamento de novas áreas com aptidão agrícola e o reflorestamento de áreas já ocupadas sem aptidão agrícola. Essa proposta exige uma rara e inédita visão estratégica de longo prazo de nossos governantes. Claro que os mais puristas dirão, corretamente, que um hectare de área reflorestada vale menos, em termos ecológicos, que um hectare de vegetação nativa. Porém essa solução subótima é muito melhor do que nada fazer, além de marcar o início tardio de um processo de planejamento territorial, depois de 500 anos de desenvolvimento caótico.

Para tanto acredito que seria possível reestruturar vários programas hoje existentes: 1) a eliminação do desmatamento ilegal; 2) a reestruturação do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) – a fim de incentivar a recuperação ou o reflorestamento de áreas degradadas – e do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima; 3) a reorientação do Fundo Amazônia e do Programa de Investimentos em Florestas; e 4) a aprovação de leis avançadas sobre pagamento por serviços ambientais e de projetos de redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD+), que não excluam a conservação florestal nas fazendas. Recursos internacionais vultosos poderiam ser atraídos nesse contexto.

Da mesma forma que o mapa agropecuário será redesenhado pela nova logística que vem aí, um esforço inédito de zoneamento e planejamento territorial poderia dinamizar a implementação dos projetos agropecuários que o mundo espera do Brasil, otimizando o uso da terra e dos recursos naturais.

✱  
SÓCIO-DIRETOR DA PLATAFORMA AGRO. FOI PRESIDENTE DA UNICA  
E-MAIL: MARCOS@JANK.COM.BR

## Fórum dos Leitores

### GOVERNO DILMA

#### Competência gerencial

Os gastos da União chegaram a R\$ 1 trilhão sem que os serviços melhorassem. Seria o caso de perguntar: onde foi aplicado o dinheiro? Do BNDES para Eike Batista, capitaneado por Lula, cerca de R\$ 10,7 bilhões foram perdidos. Desmanche da Petrobrás pela herança maldita do Lula e complacência de Dilma, etc., etc., em face de sua ligação com políticos. Conclusão: políticos devem fazer política e a administração do País deve ser confiada a técnicos competentes e de conhecida idoneidade, é assim do mundo capitalista. Não é possível continuar colocando políticos no Executivo, está provado que não têm competência para administrar, eles pertencem ao Legislativo. Vamos levantar essa bandeira e cortar o mal pela raiz.  
**ALPOIM DA SILVA BOTELHO**  
alpoim.orienta@uol.com.br  
São Paulo

### Lula no 'NYT'

Em artigo publicado no jornal *The New York Times*, de sua autoria, Lula diz que os protestos no Brasil durante a Copa das Confederações não representam rejeição à política. Então, Lula poderia dar o ar da sua graça aqui, no Brasil, e responder por que a aprovação do governo Dilma Rousseff não para de cair? Será que Lula conseguiu enganar os americanos com essa lorota?  
**MARIA CARMEN DEL BEL TUNES**  
carmen\_tunes@yahoo.com.br  
Americana

### Aleluia, irmã Rousseff

Só pode ser desespero pela queda da popularidade e pelo apoio um tanto frouxo da "base aliada" (ratos de navio?): Dilma recebeu evangélicas e com elas orou. Só faltou o lenço branco na cabeça e as mãos postas. Quanta hipocrisia! Quanta canastrice!

### LUIS NUSBAUM

lnusbaum@uol.com.br  
São Paulo

### Vamos dar nome aos bois

Marketing: a presidenta Dilma recebeu e chorou com um grupo de líderes espirituais. Realidade: Dilma recebeu, para "fabricar" um acontecimento e tirar fotos, um grupo de cantoras gospel.  
**ACHILLE APREA**  
newplay1@terra.com.br  
Vitória

### A visita do papa

Afinal, que inferno astral está atravessando Dilma?! Ela vai somando um revés atrás do outro. Sua tentativa de politizar a vinda do papa, sugerindo que a viagem ganhasse caráter de visita de Estado, o que lhe renderia maior presença e exposição no evento, foi por água abaixo. A Santa Sé declinou do convite, sob a alega-

ção de que a visita do papa ao Brasil é totalmente voltada para a Jornada Mundial da Juventude. Dilma vai ter de se contentar com o assunto da espionagem...

**MARA MONTEZUMA ASSAF**  
montezuma-criba@gmail.com  
São Paulo

### DIPLOMACIA

#### Repúdio hipócrita

Em dezembro o Brasil foi ultrajado pelo governo boliviano, quando uma aeronave da FAB em que viajava o ministro da Defesa, Celso Amorim, teve interrompida a decolagem, foi cercada e revista à procura do senador Roger Pinto Molina, que recebera asilo diplomático do País, mas sem salvo-conduto, negado pela Bolívia. Na ocasião o governo brasileiro enviou um protesto diplomático secreto a La Paz. Agora Dilma vem a público expressar, hipocritamente, sentimentos de repúdio aos países europeus que negaram escala ao voo

de quem nos humilhara, o presidente Evo Morales. E nossa respeitada diplomacia se desvirtua na mão de *cumpañeiros* representados, em especial, pelo assessor internacional e cubano-filho Marco Aurélio "top top" Garcia.  
**MARIO COBUCCI JUNIOR**  
maritocobucci@uol.com.br  
São Paulo

### MERCOSUL

#### Caradura

Em conluio, dona Dilma e dona Cristina Kirchner, submissas ao desencarnado caudilho boliviano, expulsaram o Paraguai do Mercosul porque o Parlamento do país vizinho, cumprindo fielmente a Constituição, defenestrou *don* Fernando Lugo, o bispo garanhão, com apoio popular, fato que presenciamos *in loco* quando lá estivemos no réveillon de 2012. Em pleito livre e democrático (*ao contrário do que ocorreu na Venezuela*), o sr. Horacio Cartes foi legitimamente elei-

to presidente e, em respeito à vontade popular, rejeitou a oferta de reinclusão no Mercosul. Agora dona Dilma, na maior caradura, conclama os dirigentes dos demais países do grupo a comparecerem à posse do novo líder paraguaio, para pedir que reveja sua posição e aceite a reintegração. Cartes deveria ignorar a presença e os apelos dos algozes, em especial porque o já desfigurado Mercosul certamente será integralmente esfacelado sob a presidência do sr. Nicolás Maduro, que em seus delírios conversa com passarinhos, afirmando tratar-se de "reencarnação" do comandante Hugo Chávez...

**ULISSES NUTTI MOREIRA**  
ulissesnutti@uol.com.br  
Jundiá

### Recusa paraguaia

Com a recusa de voltar ao Mercosul, o Paraguai certamente vai deixar de ser o país com menor crescimento do PIB na América